

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XX | 773 | JUNHO | 2019



REFORMA TRIBUTÁRIA

Conheça as propostas já em debate para a próxima pauta estrutural brasileira

ENTREVISTA

Bela Fernandes: o filme "Vingadores" e o mundo corporativo

ESPECIAL

As soluções para reciclagem na indústria da Moda do Rio



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan
- Firjan IEL



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXI | 773 | JUNHO | 2019

CARTA DA INDÚSTRIA



18

MATÉRIA DE CAPA
A PRÓXIMA REFORMA



6

ENTREVISTA
BELA FERNANDES, PROFESSORA DA
FUNDAÇÃO DOM CABRAL E DA FIRJAN IEL

14

COMPETITIVIDADE
OPORTUNIDADE PARA TODAS REGIÕES



16

ESTADO
R\$ 1,4 TRI EM PERSPECTIVA



24

ESPECIAL
CONFECÇÃO SUSTENTÁVEL



28

RESPONSABILIDADE SOCIAL
O INCENTIVO QUE FALTAVA

32

RADAR INOVAÇÃO
DESAFIO ACEITO

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan :
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Paola Scampini e Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Joana Ferreira
e Laís Napoli
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica Printmill

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



REFORMAS E BOAS IDEIAS NECESSÁRIAS AO PAÍS

Tão logo seja votada a reforma da Previdência, entrará em pauta outra, tão importante quanto a primeira: a Tributária, antigo pleito dos empresários. A matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (páginas 18 a 23) apresenta e explica todas as propostas que já estão na mesa sobre o tema. A Firjan, como não poderia deixar de ser, vem participando de debates sobre o assunto, apontando aspectos positivos e negativos.

Outra reportagem (páginas 16 e 17) mostra como a reforma da Previdência tem potencial para destravar R\$ 1,4 trilhão em investimentos públicos e privados, por conta do reequilíbrio das contas públicas. O estudo "Reforma da Previdência para ampliar investimentos no Brasil", elaborado pela Firjan, foi apresentado no mês passado ao presidente Jair Bolsonaro, em evento na sede da federação, que celebrou o Dia da Indústria.

Já a matéria especial do mês (páginas 24 a 26) revela boas ideias de empresários, que vêm desenvolvendo e aplicando soluções para minimizar impactos ambientais da indústria da Moda. Com suas ações de sustentabilidade, eles também geram oportunidades de retorno econômico. Principal polo de confecção do estado, Nova Friburgo apresenta exemplos inspiradores: as empresas utilizam seus resíduos para criar novos produtos, usando a lógica da economia circular.

A entrevista desta edição está imperdível (páginas 6 a 9): a especialista em liderança e gestão de pessoas Bela Fernandes faz uma analogia entre o ambiente corporativo e o filme " Vingadores: Ultimato". Segundo a professora convidada da Firjan IEL, os líderes empresariais, assim como os super-heróis, precisam trabalhar coletivamente para "virar o jogo".

A Carta da Indústria traz ainda reportagens sobre temas como oportunidades para concessões e PPPs, investimento social e ócio criativo, entre outras.

Aproveite a leitura!

CIRCUITO INDÚSTRIA

Em maio aconteceu a primeira ação do Circuito Indústria em teatros da rede Firjan SESI, com cinco shows gratuitos e exclusivos para colaboradores de empresas associadas. O projeto é uma parceria entre a Divisão de Cultura e Arte e a Gerência Geral de Negócios da Firjan. Cerca de 770 pessoas assistiram a shows em Nova Friburgo, Itaperuna, Macaé, Campos e no Centro da capital. Os artistas foram Isabella Taviani, Flavio Venturini (foto) e Paulinho Moska.



Foto: Vinícius Megalhões

FIRJAN SENAI SE DESTACA NO SAEP 2018

A Firjan SENAI obteve excelentes resultados no Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP) de 2018, com 76% de seus alunos atingindo os níveis adequado e avançado. Participaram do SAEP 18 cursos técnicos da Firjan SENAI, distribuídos em 20 unidades, envolvendo a participação de 1.771 alunos na prova objetiva e 968 na prova prática. O resultado foi acima da média nacional (75,1%) e também da meta nacional (75%), estabelecida pela CNI (2015–2022). Dentre os cursos mais bem avaliados, destacam-se Vestuário, Petróleo e Gás, Meio Ambiente, Informática, Soldagem, Comunicação Visual, Manutenção Automotiva e Segurança do Trabalho. A unidade de Nova Friburgo, em especial, ficou entre as melhores escolas do Brasil, com 100% dos alunos nos níveis adequado e avançado.

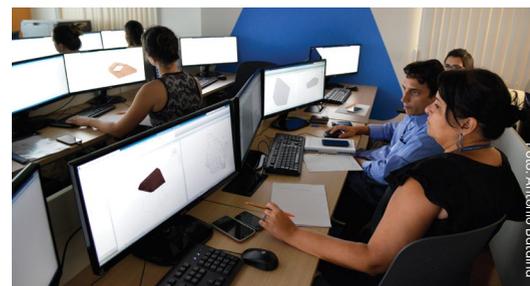


Foto: Antônio Baralho

CARTEIRA DO EMPRESÁRIO

Os interessados em obter a Carteira Profissional do Empresário podem acionar a Firjan e receber o documento em sua empresa. Válido em todo território nacional, o documento equivale à Carteira de Identidade, sendo impresso em papel moeda, com o brasão da República. "Antes, para provarmos que éramos empresários, precisávamos andar com cópia de contrato social. Agora, a carteira comprova nossa atividade", destaca Claudio Tangari, diretor executivo da M.H.S. Mecânica Hidráulica e Sistemas. O novo serviço passou a ser oferecido pela federação por meio de convênio estabelecido com a Jucerja. Envie e-mail para suporteanegocios@firjan.com.br e peça o Formulário de Solicitação da Carteira.

BELA FERNANDES

**SUPER-HERÓIS,
UNI-VOS!**

Sucesso no cinema, o filme "Vingadores: Ultimato" faz uma analogia clara ao ambiente corporativo. Aliás, tudo o que fala de super-heróis tem relação com o mundo empresarial, segundo a psicóloga Bela Fernandes, especialista em liderança e gestão de pessoas e professora convidada da Firjan IEL e da Fundação Dom Cabral. Mas se sempre foi assim, o que o filme traz de novo? Os super-heróis foram derrotados e, para virar o jogo, precisam trabalhar coletivamente. A mensagem é que trabalhar sozinho em busca de resultado individual ou achar que vai acertar sempre levam à "morte certa", diz Bela, que também é consultora da Aylmer Desenvolvimento Humano.

CI: O que o filme "Vingadores: Ultimato" ensina aos executivos?

Bela Fernandes: Tudo que fala de super-heróis é análogo ao ambiente corporativo, que busca expressar alta performance, superação, talento. Assim como o Thor tem o martelo como elemento de força, cada executivo possui um "martelo" que representa sua força principal. Curioso ver no filme que, conforme os super-heróis vão evoluindo no campo psicológico, eles passam a usar os elementos uns dos outros. Isso antes era impensável e, comparado ao ambiente executivo, é muito pertinente e contemporâneo. Nos 21 filmes anteriores, os vingadores trabalharam bem, mas sem planejamento e alinhamento coletivo. Fosse quem fosse para a batalha, ganhava porque as qualidades diversas e dispersas eram tantas que dava para vencer.

CI: O que mudou?

Bela Fernandes: O inimigo ficou mais complexo, estudou mais e foi criando uma tensão psicológica entre os super-heróis, o que é a cara do século 21. A série Game

of Thrones é muito próxima dessa realidade também, com sete reinos brigando por um trono único até a hora em que o inverno se aproxima e eles entendem ter um inimigo comum, que não lhes dá chance de trabalharem isoladamente. Repare que a arte sempre representa a sociedade contemporânea. A arte vem apresentando para a gente uma conversa subjacente de que trabalhar sozinho em busca de resultado individual é morte certa. Não funciona mais trabalhar cada um por si, com seu próprio talento e contabilizar o resultado no final do ano ou a cada seis meses, como costumam ser as avaliações de desempenho. Tem que se fazer a cada encontro, perguntando ao outro como foi a reunião de ontem.

CI: Como o fracasso pode ser visto hoje?

Bela Fernandes: Um executivo tem um *mindset* de conquista. Ele chegou ao trono de ferro competindo; e aí como vai lidar com fragilidade e vulnerabilidade? Difícil para ele e para a equipe, porque o modelo mental, o *mindset* da organização, é de conquista.

Ninguém fala em vulnerabilidade; é um processo expositivo muito doloroso. Porém, está morto o *mindset* de que é preciso acertar sempre. Isso foi nos séculos 19 e 20. Com a Revolução Industrial, construímos a economia mundial pautada em resultado oriundo de alta performance. Não seríamos o mesmo planeta sem esse modelo. Mas a quarta revolução, e daqui a pouco estaremos na quinta, não tem nada a ver com esse modelo. Por isso, o filme "Vingadores: Ultimato" chocou: porque trouxe uma questão que precisa estar dentro das organizações, que é lidar com a fragilidade, com o inimigo que sabe mais sobre você do que você mesmo.

CI: Como você classificaria os erros mais comuns atualmente nas organizações?

Bela Fernandes: Muitas vezes, conversando com executivos, noto que as organizações não sabem o valor humano que possuem, as pessoas não sabem de seus pares. Um equívoco dos heróis é trabalhar com uma narrativa pessoal e não com narrativa global. Então, ainda que não tenha nada a ver com a minha expertise – por exemplo, eu sou de logística e você do jurídico –, eu preciso saber qual foi a sua conquista no seu setor, e vice-versa. Essa é a espinha dorsal do filme "Vingadores": aprender a ser um herói que se importa com o par ao lado nos mínimos detalhes e que age num ambiente de confiança tamanha que não há problema se eu, hoje, usar o martelo do Thor e o Capitão América me emprestar o seu escudo colorido, porque eu sei usar, pois a gente combinou antes. A excelência de uma organização está em quando alguém consegue explicar o que o colega do lado faz, sabe "vender" a empresa. Agora, quando isso não nos interessa, aí somos heróis de calça frouxa. Não vai ganhar, vamos ter que viver um luto atrás do outro. E vive-se assim. Com isso, nas escolas de negócios, as relações laterais ou a lateralidade positiva são uma nova fronteira de oportunidade.

CI: Existem dicas para o executivo saber lidar com tantas mudanças, tendo em vista o atual momento de disrupção digital?

Bela Fernandes: Tínhamos um algoritmo para o século 20, que era: "entregue a sua melhor performance e seu lugar estará garantido". A lógica do resultado hoje é compartilhe o máximo que puder, colabore, cheque todos os pontos coletivamente, estejam juntos e aí haverá chances, porque não há garantia de sucesso. Vale lembrar que o mundo é digital, mas nosso cérebro é analógico. Estamos em processo de alfabetização em uma nova linguagem, mas somos terráqueos que precisam de conexões analógicas, pertencimento, elogio, orgulho de saber fazer, engajamento, propósito, contato com a alma, ou seja, tudo isso que está no filme. Isso inclui digerir a derrota de cada dia de maneira saudável, e, para isso, existe um antídoto: ser um herói antifrágil, que é ter autoconsciência sobre si próprio, o que te protege da extrema fragilidade. Não por acaso a disciplina mais frequentada em escolas de negócios, como a de Harvard, é sobre felicidade. Quanto mais autoconhecimento, mais o líder volta a se conectar com as suas forças. Isso no filme é evidente.

CI: De que forma?

Bela Fernandes: Na hora em que eles tropeçam e erram, eles começam a esquecer quais são os talentos e forças que trazem dentro deles. Ocorre um colapso mental. A sensação de fracasso gera muito cansaço psicológico. Os vingadores estão em total estado de *burnout*; mas um lembra ao outro de seus dons e talentos. Eles, então, viajam no tempo e isso é muito importante. O executivo tem que lembrar o que fez em 2014 para enfrentar 2019. "Qual a relevância que temos para a sociedade?" Isso é muito perguntado, e o filme retrata esse aspecto. Quando eles voltam sabendo quem são, lembram-se do que fizeram até aqui. Isso é uma constante na vida executiva. Olhar



para o que nos falta é um modelo mental nosso, em vez de enxergar o que construímos até aqui.

CI: De que maneira o ritmo dinâmico das transformações do mundo está impactando os executivos?

Bela Fernandes: A transformação do mundo já impactou e criou um planeta novo, "TerraDois", conforme denomina Jorge Forbes, psicanalista brasileiro. E quem acha que está na Terra está perdido, porque a TerraDois está exigindo da gente relações com pessoas, cuidado consigo, autoconhecimento, *mindset* totalmente mudado, visão de propósito. É o mundo pegando fogo, totalmente disruptivo.

CI: Nesse sentido, quais as diferenças com o mundo dos negócios do passado?

Bela Fernandes: Tem uma diferença

clássica: no mundo do passado, a gente podia seguir a lógica do PDCA: *plan*, *do*, *check and act* (planejar, fazer, checar e agir) e a vida estava resolvida. Sobre esse mundo circulante, o Chris Argyris, de Harvard, que influenciou muito a academia dos negócios e também a medicina, diz que nos tornamos, no mundo contemporâneo, "incompetentes habilidosos". A teoria dele é o "Aprendizado de duas voltas". Ele diz que precisamos encontrar a causa do problema e não só tratar o sintoma, e o olhar de duas voltas se interessa mais pelo porquê, o que o filme "Vingadores" mostra. Eles tentam um PDCA e notam que por ali não daria, então eles vão tratar a causa. E perguntam: qual foi a emoção que me tirou do eixo? Esse trabalho precisa de autoconsciência sobre si, incluindo as perguntas: qual o impacto que produz no outro e qual o tempo que temos para reverter o jogo? Há uma pegadinha muito séria sobre sermos regidos pelo tempo de um ano. Podemos ter um dia ou algumas horas para reverter o jogo. Mas sempre gosto de lembrar uma frase minha: o luto nunca é o fim da história, mas é necessário ser vivido.

CI: Quais as principais queixas dos empresários e executivos atualmente?

Bela Fernandes: São muitas, a principal é a dificuldade de comunicação. Eles se tornaram líderes de uma geração. Quem tem hoje 50 anos está liderando pessoas de 20 e poucos anos e pares da sua mesma idade. A queixa é a assertividade, porque eles não avaliam que a comunicação é um processo em 3D: para cima, para os lados – com seus pares – e para baixo – com seus liderados. E para cada um desses eixos é uma habilidade a ser desenvolvida. Voltando ao Chris Argyris, a falta de comunicação vem da perda que temos pelo aprendizado contínuo, enquanto a nova geração tem essa fome, sem ter vergonha de dizer o que não sabe.

A REVOLUÇÃO DO ÓCIO

Domenico De Masi debate os desafios que envolvem a transformação do conceito do trabalho na era pós-industrial

Grande parte das horas de nossos dias é dedicada ao trabalho. Ao mesmo tempo, nossa projeção de futuro é dominada pelo crescimento exponencial do progresso tecnológico e da produtividade laboral, o que reduzirá significativamente o trabalho humano, através da inteligência artificial, da robótica, da nanotecnologia e de chips centenas de milhões de vezes superiores aos atuais. Em 2030, um jovem terá cerca de 580 mil horas de vida pela frente. Para funcionários com tarefas executivas, o trabalho não ocupará mais do que 60 mil horas, ou seja, menos de quatro horas por dia útil.

As estimativas são de Domenico De Masi, escritor e sociólogo italiano, para quem o ócio será um enorme desafio para as sociedades pós-industriais. Seu mais novo livro "Uma simples revolução", lançado durante palestra na Casa Firjan, aborda como enfrentaremos o tempo livre e como o conceito de trabalho vem sendo transformado pelo avanço tecnológico, pela globalização, pela demografia e pela economia.

De Masi observa que o ocioso é visto como alguém fadado a se entregar aos vícios, em decorrência do excesso de tempo livre. Além disso, pesam sobre o ócio mais três acusações: a de que estimularia um individualismo anárquico; a de que seria responsável pelas crises econômicas e falências das empresas; e a de que criaria as condições para deflagração de uma guerra entre "vadios e laboriosos".

CAPACITAÇÃO PARA O ÓCIO

Mas nem sempre foi assim. O sociólogo explica que, na Grécia de Aristóteles, o trabalho era uma atividade indigna. A política era a coisa mais importante da vida de um homem livre. Foi com a explosão da Revolução Industrial que o conceito começou a se modificar, tornando-se o valor do homem na sociedade capitalista.

Ao chegarmos, enfim, à era pós-industrial, o trabalho ganhará novos contornos. "Em 2030, o trabalho será redistribuído. Teremos cerca de 200.000 horas dedicadas

ao lazer. Ainda não estamos preparados para essa realidade", ressalta De Masi.

Como faremos a transição do mundo do trabalho para o mundo do ócio? Defensor e criador do conceito de "ócio criativo", De Masi afirma que será preciso uma verdadeira preparação para o tempo livre, assim como nos capacitamos atualmente para o trabalho. "Homens e mulheres, jo-



Foto: Paula Johns

vens e idosos, autóctones e imigrantes, ricos e pobres, empregados e desempregados deverão firmar um novo pacto social para distribuir a riqueza, o trabalho, o poder, o saber e as oportunidades", diz.

Para vencer os males potenciais do ócio, como o tédio e a depressão, a cultura e a curiosidade serão armas essenciais. Para De Masi, é a cultura que confere sentido à vida e, ao fazer isso, a dota de prazer.

O ócio criativo permite conjugarmos o trabalho e o lazer, pois ele é simultaneamente uma atividade produtiva e prazerosa, nada tendo a ver com a preguiça. "Ao mesmo tempo em que nos divertimos, somos capazes de aprender e de crescer intelectualmente. A pausa é essencial para dar lugar às grandes ideias, e as empresas devem considerar isso quando estipulam suas jornadas de trabalho. Uma sociedade mais voltada ao ócio criativo e a valores como felicidade e generosidade e menos obcecada com o lucro é a pequena revolução da qual precisamos", argumenta.

NOVOS VALORES SOCIAIS

Felicidade
em vez de consumismo

Cultura e curiosidade
em vez de tédio nas horas livres

Generosidade
em vez de lucro excessivo

Vitória dos empresários: NR 12 simplificada

A Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12), que trata da segurança no uso de máquinas e equipamentos, está passando por simplificações e correções para afastar os impactos negativos apontados pela Firjan e outras instituições. Entre as mudanças está a não retroatividade de obrigações para as máquinas que atendiam aos princípios da NR 12 na época em que foram construídas. "A notícia sinaliza que o governo federal está sensibilizado em relação às demandas empresariais", afirma Celso Dantas, presidente do Sipaterj e do Conselho Trabalhista e Sindical da Firjan. A publicação das alterações no Diário Oficial da União (DOU) está prevista para o início de junho.



Porto do Forno: operações liberadas

Paralisadas em abril do ano passado, as operações do Porto do Forno, em Arraial do Cabo, foram liberadas pelo Ibama. O embargo foi revertido graças ao esforço conjunto de um pool de empresas do Leste Fluminense, da Firjan e do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental. Para adequação às condicionantes do licenciamento, o instituto elaborou os chamados Planos Básicos Ambientais, que atenderam às demandas do órgão ambiental. Os serviços do IST Ambiental foram custeados pelas próprias empresas da região, que disponibilizaram também suas equipes técnicas para auxiliar no processo. O Porto também já foi liberado pela Anvisa e aguarda o aval da Receita Federal para operações de importação e exportação.

Minha Casa, Minha Vida: cai lei que tabelava indenizações

Os empresários do setor de Construção Civil do Rio conquistaram em maio decisão favorável no Tribunal de Justiça do Rio em relação à nova lei das indenizações em imóveis do Programa Minha Casa, Minha Vida. A Firjan entrou com representação por inconstitucionalidade contra a lei estadual que obrigava as construtoras, em caso de qualquer problema no imóvel, a pagar o valor integral do bem como indenização. Agora, a regra antiga volta a valer: a indenização deve ser proporcional ao dano. "Grande parte das empresas do setor tem abrangência nacional: com uma lei onerosa apenas no Rio, perderíamos atratividade. Agora, a regra passa a ser justa", afirma Roberto Lira, consultor técnico do Sinduscon-Rio. Para discutir as demandas do setor, representantes da Construção Civil se reuniram no Enic 2019, de 15 a 17/05. Aumento da produtividade, redução da burocracia, adequação das fontes de financiamento e agilidade no licenciamento ambiental foram demandas debatidas.



Novas regras para notas fiscais em julho

O governo do estado do Rio atendeu ao pleito da Firjan e adiou para 01/07 a vigência das novas regras de preenchimento de Documento Fiscal e de Escrituração relativo à desoneração do ICMS. O início estava previsto para 01/04. Com a prorrogação, os contribuintes que não conseguiram atender ao prazo antigo ficam desonerados de qualquer penalidade. A exigência afeta as empresas que usufruem de incentivos fiscais no estado e são obrigadas a emitir o documento fiscal eletrônico (NF-e) e a utilizar a escrituração fiscal eletrônica (EFD).

Firjan no Congresso RH Rio

A indústria fluminense marcou presença em mais uma edição do Congresso RH Rio, que aconteceu em maio, no Rio de Janeiro. Como parte da caravana organizada pela Firjan, 160 profissionais de recursos humanos de indústrias de todas as regiões do estado puderam trocar conhecimentos e conferir as novidades apresentadas para o setor. Em seu estande, a federação realizou 16 palestras gratuitas, apresentou cases de sucesso e também organizou 30 reuniões com empresas do estado para propor ações de desenvolvimento para a área.



Ação Ambiental debate Baía de Guanabara

O seminário Ação Ambiental 2019 terá como tema "Soluções Sustentáveis para a Baía de Guanabara", incluindo o potencial socioeconômico que pode ser alavancado pelos serviços ecossistêmicos na região. Entre os temas estão saneamento básico, resíduos sólidos, soluções baseadas na natureza e estratégias de preservação. Estarão presentes referências dos setores público e privado, da academia e do Terceiro Setor, como Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Braskem, Petrobras, UFRJ, Inea, Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Saneamento (Abcon), Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade, Delegacia de Operação Marítima da Polícia Federal, Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável e Capitania dos Portos. O evento acontece em 24/06, a partir de 8h, na Firjan Sede. Inscreva-se: <https://bit.ly/2ETrxI3>.



OPORTUNIDADE PARA TODAS AS REGIÕES

POTENCIAL DE CONCESSÕES E PPPs NO ESTADO DO RIO (EM R\$ BILHÕES)

RODOVIAS

23,4

RESÍDUOS SÓLIDOS

18,2

ÁGUA E ESGOTO

7,6

UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

2,2

SISTEMA PRISIONAL

2,1

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

1,4

TOTAL

54,8

Mais do que valores em potencial, as futuras concessões e parcerias público-privadas (PPPs) trazem a perspectiva de adoção de um novo modelo de negócios, que incluirá mais as empresas de pequeno e médio portes. É o que prevê Mauro Varejão, presidente do Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio (Simagran-Rio).

Para ele, os futuros empreendimentos prometem atrair novas companhias – sobretudo estrangeiras –, que demandarão a contratação de empresas locais como fornecedoras, gerando retorno para todos. “Esse modelo representa melhor os interesses da população e levará empresas de pequeno e médio portes a se unirem. Essa atitude tende a disseminar mais o investimento pelo setor produtivo, movimentando a economia fluminense. E, girando a economia, será benéfico para todo mundo”, afirma ele, lembrando ainda do impacto positivo para a competitividade do estado.

A nota técnica “Oportunidades para concessões e PPPs no estado e municípios do Rio de Janeiro”, lançada em maio pela Firjan, mapeou 142 projetos em todas as regiões fluminenses, somando R\$ 54,8 bilhões. Estão incluídas no estudo iniciativas em seis setores: saneamento, rodovias, resíduos sólidos, iluminação pública, unidades de educação infantil e sistema prisional.

NOVAS TENDÊNCIAS

Os dois últimos setores ainda são pouco explorados em concessões e PPPs; portanto, agregam amplo potencial de negócios futuros, de modo a permitir sanar o elevado déficit de vagas verificado nas duas áreas. Mais de 70% das crianças do estado com até 3 anos de idade não têm acesso a creche e mais de 15% entre 4 e 5 anos estão fora da pré-escola, de acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). As parcerias viabilizariam a construção das unidades necessá-

rias e a prestação dos serviços de apoio. O mesmo ocorreria em relação ao sistema prisional. A construção de novos presídios contribuiria para a eliminação do déficit carcerário, estimado em 25 mil vagas, segundo dados do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ).

Nas demais áreas, onde as concessões são uma prática consolidada, o retorno para as demandas da sociedade é igualmente importante. Conforme destaca a nota técnica, rodovias em boas condições, por exemplo, podem reduzir em até 20% o custo do frete, por aumentar a segurança e propiciar menos gastos com manutenção de veículos e consumo de combustível.

Marcelo Kaiuca, presidente do Sindicato das Indústrias de Artefato de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento no Estado do Rio (Induscimento), reforça a argumentação. “Para cada real aplicado na indústria da Construção é gerado um número significativo de empregos em toda a cadeia produtiva do setor. Um empreendimento habitacional, por exemplo, alavanca investimentos em mão de obra, equipamentos, fornecedores e no mercado de revestimentos, entre outros”, afirma.

Para destravar os investimentos, no entanto, é necessário haver projetos bem estruturados, complementa William Figueiredo, gerente de Sustentabilidade e Infraestrutura da Firjan. “Para que os projetos saiam do papel, é fundamental que os estados e municípios sigam seis pilares para atração do agente privado: segurança jurídica, capacidade técnica, gestão fiscal, legislação, financiamento e garantias”.

+ Quer saber mais?

Leia a nota técnica na íntegra e veja a localização de cada projeto mapeado:
<https://bit.ly/30BqTyU>



R\$ 1,4 TRI EM PERSPECTIVA

A proposta de reforma da Previdência em tramitação no Congresso Nacional promete gerar economia de R\$ 1,2 trilhão nos próximos 10 anos, segundo estima o governo federal. Mas o que isso significa na prática? A Firjan calculou e apresentou ao presidente Jair Bolsonaro o ganho social da medida: com essa margem fiscal estimada, abre-se a possibilidade de gerar superávit primário a partir de 2024, interrompendo dez anos de déficit. Com isso, a reforma apresenta potencial para destravar diretamente R\$ 1,4 trilhão em investimentos, sen-

do R\$ 655 bilhões públicos e R\$ 729 bilhões da iniciativa privada.

"A proposta é salgada para alguns, mas estamos combatendo privilégios. Não dá para o Brasil continuar com essa carga nas contas. Se não fizermos isso, em 2024 vai faltar dinheiro para pagar quem está na ativa", declarou Bolsonaro para empresários fluminenses reunidos na Firjan, em 20 de maio.

De acordo com o estudo da federação, intitulado "Reforma da Previdência para ampliar investimentos no Brasil", será pos-

sível aplicar recursos em setores-chave para o desenvolvimento nacional. Entre a carteira de oportunidades que se abre, está a oferta da Atenção Primária à Saúde (APSs), em nível de excelência, em todo o país. Já para a questão da habitação popular, haverá verba para resolver o déficit atual.

Outro problema é o saneamento básico: mais de 30 milhões de habitantes (17% da população) não possuíam acesso a abastecimento de água no Brasil em 2017, de acordo com o Sistema Nacional de Saneamento Básico (Snis). A reforma pode viabilizar a universalização desse serviço e a melhoria na coleta e tratamento de esgotos. Além disso, tem potencial para finalizar quase 4.700 obras paradas em todo o país, em projetos de infraestrutura, educação, iluminação pública, saúde e urbanização. O montante necessário seria de R\$ 135 bilhões.

MP DA LIBERDADE ECONÔMICA

No encontro com empresários, que reuniu quase 500 pessoas, o presidente da República reforçou que seu primeiro trabalho é "não atrapalhar" a atividade dos empreendedores. Por sua vez, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação, defendeu a importância da livre iniciativa. Entre as demandas dos empresários, ele ressaltou a necessidade de menos burocracia e mais segurança jurídica, destacando a Medida Provisória 881/2019, assinada em 30 de abril, como ação que caminha nessa direção.

"A MP da Liberdade Econômica é música para os ouvidos dos empreendedores. Ela produzirá alterações efetivas no Código Civil, na Lei das SAs e na Lei de Recuperação Judicial e Falências. Os efeitos serão sentidos já em médio prazo e com repercussões para estados e municípios", acrescentou Eduardo Eugenio.

Na ocasião, Bolsonaro recebeu da Firjan a Medalha ao Mérito Industrial. Wilson Witzel, governador do estado do Rio, e Marcelo Crivella, prefeito do Rio, também estiveram presentes no evento, que celebrou o Dia da Indústria (25 de maio).

 saiba mais

Leia o estudo em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/reforma-da-previdencia-para-ampliar-investimentos-no-brasil.htm>

POTENCIAIS INVESTIMENTOS PÓS-REFORMA PREVIDENCIÁRIA

R\$ 770 BI
HABITAÇÃO POPULAR

R\$ 221 BI
SANEAMENTO BÁSICO

R\$ 135 BI
CONCLUSÃO DE 4.700 OBRAS

R\$ 130 BI
SAÚDE

R\$ 95 BI
SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

R\$ 33 BI
EDUCAÇÃO INFANTIL

Fonte: Estudo Reforma da Previdência para ampliar investimentos no Brasil, da Firjan

A PRÓXIMA REFORMA

Entenda as ideias em debate para a reforma Tributária, antigo pleito dos empresários que deve entrar em pauta este ano

Os olhares estão todos direcionados para o andamento da reforma da Previdência, que promete, entre seus ganhos, a atração de investimentos por conta do reequilíbrio das contas públicas. Paralelamente correm debates também sobre uma reforma tão urgente quanto aquela: a Tributária. O governo federal já sinalizou que pretende deixar encaminhada uma proposta para que seja votada logo que a pauta previdenciária estiver resolvida.

Atualmente, duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) já foram enviadas ao Congresso Nacional. Além disso, há uma terceira proposta, a ser encaminhada pelo próprio Executivo.

A Firjan vem participando de discussões sobre o tema, apontando aspectos positivos e negativos para que possam ser debatidos na comissão especial do Congresso que analisará a reforma Tributária.

Nesse cenário ainda incerto, é fundamental entender o que está em debate, principalmente ao lembrarmos que a indústria da transformação possui quase 45% de carga tributária. "Além de elevadíssima, a nossa tributação é extremamente complexa, com modelo no qual a insegurança jurídica permeia todos os lados. Em um ambiente contemporâneo, ter um sistema como o nosso é um retrocesso bem grande. Desse modo, uma reforma tem como objetivo ajudar na retomada da nossa eco-

nomia", afirma Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan e do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE TRIBUTOS

Uma das propostas é capitaneada pelo ex-deputado Luiz Carlos Hauly (PEC 293/04), que já esteve na federação para detalhar sua ideia. No geral, o texto indica a criação de dois tributos: um imposto sobre bens e serviços, conhecido como IBS, que é uma espécie de IVA (imposto sobre valor agregado), modelo muito utilizado na Europa; e outro seletivo monofásico, que terá incidência sobre petróleo e derivados, cigarros, energia elétrica, telecomunicações, bebidas e veículos automotores. Em contrapartida, serão extintos IPI, IOF, PIS/PASEP, Cofins, salário-educação, ICMS, Cide-combustíveis e ISS, enquanto a CSLL será incorporada ao IRPJ.

"Uma das preocupações da indústria sobre essa proposta é que ela não traz definição clara sobre alíquotas, não se sabe exatamente qual é o peso do tributo. Outro ponto é que o imposto seletivo é cumulativo e atinge diversos insumos da atividade industrial, o que traz impacto na atividade produtiva", explica Sandro Machado dos Reis, consultor Jurídico Tributário e assessor do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da federação.

“ Ter um sistema como o nosso é um retrocesso bem grande. Desse modo, uma reforma visa ajudar na retomada da economia”

SERGEI LIMA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS E DO SINGRASUL

CONHEÇA AS TRÊS PROPOSTAS EM DEBATE

1

1ª PROPOSTA LUIZ CARLOS HAULY

- Cria dois tributos: IBS e imposto seletivo monofásico sobre petróleo e derivados, combustíveis, lubrificantes, cigarros, energia elétrica, telecomunicações, bebidas e veículos automotores
- Extingue IPI, IOF, CSLL, PIS/PASEP, Cofins, salário-educação, ICMS, Cide-combustíveis e ISS
- Incorpora a CSLL ao IRPJ
- Receita (Municípios: IPVA e ITR; Estados: IVA; União: ITCMD, tributos sobre comércio exterior, IR, contribuições previdenciárias e tributos regulatórios)
- Cria o Superfisco

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

- **1º ano:** Calibragem. IBS temporário de 1%, para explorar a base tributária do novo sistema e calibrar alíquotas, evitando a alteração da atual carga tributária nacional.
- **2º ao 5º ano:** Substituição de Impostos. Redução das alíquotas dos impostos existentes em 20% ao ano. Distribuição de recursos entre os entes federativos na mesma proporção anterior.
- **6º ao 14º ano:** Redistribuição de recursos. Com os antigos impostos abolidos, redistribuição de 10% ao ano dos recursos das proporções antigas para as novas regras tributárias a serem criadas em lei complementar.

PONTOS POSITIVOS

- Direito ao creditamento amplo do IBS, ou seja, crédito financeiro
- Elimina outros tributos cumulativos
- Reduz o custo tributário sobre investimentos
- Simplifica e aumenta a transparência
- Fim da incidência de imposto em cascata

PONTOS NEGATIVOS

- Imposto seletivo cumulativo, com incidência monofásica sobre bens e serviços utilizados como insumos
- Superfisco tende a pressionar o aumento dos gastos públicos
- Menos margem para a criação de políticas tributárias para desenvolvimento regional

2

2ª PROPOSTA BERNARD APPY/BALEIA ROSSI

- Cria dois tributos: IBS e imposto seletivo monofásico sobre bebidas e fumo
- Extingue PIS/Cofins, IPI, ICMS, PASEP e o ISS
- Desvincula o regime de IRPJ e CSLL
- Receita: nos primeiros 20 anos, distribuição da receita do IBS de modo a repor, para estados e municípios, o valor correspondente à redução com o ICMS e o ISS.
- Comitê gestor nacional, com representantes dos três entes, será responsável por regular o imposto e definir sobre a fiscalização

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

- **1º ao 2º ano:** Calibragem. IBS temporário de 1%, para explorar a base tributária do novo sistema e calibrar alíquotas, evitando a alteração da atual carga tributária nacional
- **3º ao 8º ano:** Substituição de impostos. Redução das alíquotas dos impostos existentes, em 1/8 ao ano. Substituição gradual pelo IBS. Distribuição de recursos entre entes federativos na mesma proporção de participação anterior à reforma. Fim da transição para o contribuinte a partir do 9º ano
- **9º ao 50º ano:** Redistribuição de recursos. Ajustes na distribuição dos recursos arrecadados entre os entes federados

PONTOS POSITIVOS

- Direito ao creditamento amplo do IBS, ou seja, crédito financeiro
- Fim de tributos cumulativos e não incidência monofásica sobre bens e serviços utilizados como insumos
- Menos custo tributário sobre investimentos
- Simplifica e aumenta a transparência do sistema tributário
- Fim do efeito cascata
- Permite aos estados e municípios adequarem a carga tributária sobre seus contribuintes

PONTOS NEGATIVOS

- Transição feita de forma progressiva ao longo de 10 anos, mantendo até lá a carga tributária constante, sem redução

3

3ª PROPOSTA MARCUS CINTRA

- Criação de um IMF (Imposto Sobre Movimentação Financeira) para substituir alguns tributos federais, inclusive contribuições previdenciárias, e a criação de um IVA
- Com a aprovação das propostas no Congresso, criaria no segundo momento um IVA nacional
- Pilares: imposto sobre pagamentos; IVA unificado sobre valor adicional (com alíquota entre 9% e 14%); e modificações no imposto sobre a renda de PJ e PF (alíquota padronizada de 20%, com isenção para quem ganha menos de 5 salários)

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

- Proposta ainda não enviada ao Congresso Nacional

PONTOS POSITIVOS

- Alivia as empresas em relação à carga tributária que atinge a folha de salários
- Reduz o custo de conformidade
- Facilita a arrecadação e fiscalização
- Menos custoso para o contribuinte em termos de contribuições acessórias

PONTOS NEGATIVOS

- Gera cumulatividade
- Pode favorecer o produto importado, retirando competitividade das exportações
- Pode desestimular intermediações financeiras

Machado esclarece que o IBS (Imposto Sobre Bens e Serviços), bem visto pelos especialistas, estabelece uma regra de não cumulatividade, ou seja, há de fato incidência do tributo apenas sobre aquele valor agregado. "É um imposto que possibilita a tomada integral de crédito em relação às aquisições feitas pela empresa, além de ter cálculo por fora, diferentemente do ICMS de hoje. Além disso, possui recolhimento centralizado e critério segundo o qual a receita vai para o estado de destino da operação, ou seja, o estado consumidor", detalha.

A proposta prevê ainda a criação de um novo órgão, que agregará todos os Fiscos estaduais, e será de competência conjunta dos estados e do Distrito Federal. Conhecido como Superfisco, a entidade será dirigida por um secretário nacional e contará com superintendentes em cada unidade federativa. Por sua vez, a Receita Federal será responsável pela fiscalização e arrecadação do novo IRPJ, das contribuições previdenciárias, do imposto sobre movimentação financeira e dos tributos aduaneiros e regulatórios.

PEC 45 NÃO ATINGE INSUMOS

A segunda proposta (PEC 45/19), de autoria do deputado federal Baleia Rossi (MDB/SP), já tramita na Câmara dos Deputados. O texto é baseado no projeto elaborado pelo Centro de Cidadania Fiscal (CCiF) e pelo seu diretor, o economista Bernard Appy. A PEC prevê a simplificação ao substituir cinco tributos (PIS/Cofins, IPI, ICMS, PASEP e o ISS) para um IBS, além de um imposto seletivo incidente apenas sobre bebidas e fumos. "Essa é a principal diferença entre as duas ideias. Esta não atinge insumos da indústria", pondera o consultor Jurídico Tributário da Firjan.

A REALIDADE DO BRASIL DE HOJE

45%
de carga tributária

EM RELAÇÃO AO PIB DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO

72ª
posição (de 140)

NO RANKING DE COMPETITIVIDADE DO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

2 MIL
horas/ano

PARA CUMPRIR AS REGRAS DO FISCO

1,5%
do faturamento das empresas

CUSTO DA BUROCRACIA

Fontes: Firjan, Fórum Econômico Mundial, Banco Mundial e IBPT

Assim como na formulação de Haully, há cálculo por fora do IBS, crédito financeiro e para bens de capital. A PEC 45/19 tem ainda como características alíquota única com parcelas federal, estadual e municipal, poucos regimes especiais, substituição tributária limitada a poucos impostos, recolhimento centralizado, receita para o estado destino e desvinculação do regime de IRPJ e CSLL. "As duas propostas aumentam a transparência do sistema tributário", completa Machado. De acordo com entrevistas recentes de Appy, essa reforma poderia gerar um crescimento acumulado de 10% do PIB nos próximos 15 anos.

IMF X FOLHA DE PAGAMENTO

A terceira ideia vem sendo posta em discussão pelo secretário da Receita Federal, Marcos Cintra. O objeto do debate é a criação de um imposto sobre movimentação financeira (IMF) para substituir alguns tributos federais, inclusive contribuições previdenciárias. De acordo com Cintra, a ideia é reduzir o custo do trabalho para gerar mais empregos, compensando a queda na arrecadação com um tributo com base mais ampla. "O país onera fortemente o fator trabalho, e a troca dos 20% de contribuição previdenciária por uma contribuição eletrônica de 0,6% sobre os pagamentos é uma forma de dar início à adequação da estrutura tributária nacional à economia digital e promover a necessária desoneração do custo trabalhista", escreveu em seu blog.

Na avaliação de Machado, essa proposta pode aliviar as empresas em relação à folha de salários. "Atualmente, as companhias são penalizadas por gerar emprego, pois têm contribuições previdenciárias incidentes sobre a folha". Entre as vantagens citadas por ele, está a redução do custo de conformidade, maior facilidade na arrecadação e fiscalização e menos custos relativos a contribuições acessórias. Por outro lado, pode gerar cumulatividade e favorecer o produto importado, tirando competitividade das exportações. "É uma ideia, mas ainda não há nenhuma proposta concreta no Congresso. Fala-se na possibilidade de coexistência da proposta envolvendo a criação de um IVA, além do IMF", informa Machado.

TEMPO DE TRANSIÇÃO

Uma das preocupações em relação às duas PECs já divulgadas de maneira completa é quanto ao tempo de transição, considerado longo pelos empresários.

Na proposta de Haully fala-se em 14 anos, enquanto na de Rossi, em 50. Na de Cintra, ainda não há definição. "Essa mudança é urgente, não podemos complicar ainda mais a situação. Até concluir a transição, serão duas ações diferentes de apuração de impostos", alerta Gladstone Santos, diretor da Nova A3 e presidente do Conselho Empresarial de Competitividade da federação, para quem esse período

precisa ser o mais curto possível. Por sua vez, Sergei Lima acredita que um período transitório de cerca de cinco anos trará efeitos mais imediatos e mais fáceis de serem mensurados.

"Temos que amadurecer esse ponto para evitar descompassos, principalmente em relação aos estados. Nosso ambiente de negócios precisa de melhorias rápidas", ressalta o presidente do Singrasul.

GLOSSÁRIO



Cálculo por dentro e por fora

Imposto por dentro é aquele cujo valor atribuído ao contribuinte compõe sua própria base de cálculo. Quando isso não acontece, é chamado de "imposto por fora". ICMS exemplifica a primeira situação, enquanto o IPI, a segunda.



Imposto cumulativo

Entende-se como imposto cumulativo (ou em cascata) aquele que incide em todas as etapas intermediárias dos processos produtivo e/ou de comercialização, da origem até o consumidor final, influenciando na composição do custo e no preço de venda.



Imposto seletivo monofásico

A tributação monofásica atribui a um determinado contribuinte a responsabilidade pelo imposto devido em toda cadeia de um produto ou serviço.



IVA

Sistema de cobrança de imposto apenas sobre o valor agregado. Não cumulativo.

CONFEÇÃO SUSTENTÁVEL

Empresários apresentam soluções para minimizar impactos ambientais da indústria da Moda

Avaliada em cerca de US\$ 2,4 trilhões e responsável pelo emprego de mais de 75 milhões de pessoas no mundo, a indústria da Moda também é um importante setor de desenvolvimento para o estado do Rio. Os

empresários da categoria e a Firjan estão atentos a esse papel, ao mesmo tempo em que trabalham para transformar impactos ambientais em ações de sustentabilidade e oportunidade de retorno econômico.

Os calçados da Ecomodas são 100% pensados na economia circular

Globalmente, perde-se por ano cerca de US\$ 500 bilhões com o descarte de roupas que vão direto para aterros sanitários ou mesmo para lixões, segundo dados da ONU Meio Ambiente. "A destinação e a geração de resíduos é um assunto debatido entre países e nas feiras europeias do segmento. Todos precisamos encarar o problema e ampliar nossas soluções", alerta Roberto Leverone, presidente do Fórum Setorial da Moda da federação, onde o tema vem sendo aprofundado. À frente da Lever One, ele próprio utiliza resíduos para criar as embalagens da marca e planeja uma ação de marketing para divulgar a iniciativa.

CARPETES DE RESÍDUOS

Principal polo de confecção do estado, Nova Friburgo apresenta exemplos inspiradores. As empresas utilizam seus resíduos para criar novos produtos, usando a lógica da economia circular. "Viabilizamos um novo modelo de negócio baseado no reuso

e na reciclagem. Trata-se de um modelo sustentado, que gera lucro", aponta Marcelo Porto, proprietário da Ambiente Íntimo, que envia seu material descartado, como papelão, linhas e fios, para a reciclagem. Já as sobras de tecido, separadas na linha de produção, vão para o setor Automotivo, que as transforma em carpetes, por meio do processo de desfibragem.

De acordo com Porto, que preside o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindvest), o objetivo é desenvolver essa iniciativa em nível local. A partir do projeto piloto com o setor automobilístico, ele viu que a ideia dá certo e pode ser ainda maior. "Uma vez que consigamos consolidar esse modelo, poderemos desenvolver um selo verde e começar a certificar essas indústrias que estão fazendo descarte correto. É nossa meta para este ano. Além disso, até 2030 queremos ter 100% das empresas do polo engajadas no descarte verde", ressalta.



AQUISIÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

Controle a qualidade para evitar descartes, como de tecidos com defeito. Evite elevado estoque que pode vir a não ser utilizado.

COMO EVITAR DESPERDÍCIO E FAZER O DESCARTE NA CONFEÇÃO



MODELAGEM E PILOTAGEM

Moldes eficientes aproveitam melhor o tecido, desde a confecção da peça-piloto, por meio de softwares de encaixe das peças.



CORTE E PRODUÇÃO

Separe os resíduos por tipo de tecido, desde o momento do corte e durante a produção.



QUALIDADE

Controle a qualidade visando identificar falhas no processo e evite descarte desnecessário de material.



LOGÍSTICA/EXPEDIÇÃO

Embalagens mais eficientes geram menos resíduo pós-consumo, sobre o qual o empreendedor também tem responsabilidade.

“ *O IST Ambiental está fazendo a Avaliação do Ciclo de Vida dos calçados para medir nosso impacto positivo no meio ambiente*”

ALEX SANTOS,
PROPRIETÁRIO DA ECOMODAS

A Dellas Lingerie, também de Nova Friburgo, é mais um exemplo de empresa que desenvolve produtos têxteis com resíduos de tecidos mistos com elastano. “Somos preocupados com o descarte verde. Por meio de um parceiro, usamos o processo de desfibragem mecânica, que não gera poluição e é menos custoso”, conta Fabricio Tardim, diretor da empresa.

CICLO DE VIDA DO PRODUTO

Outro exemplo vem da EcoModas, que nasceu em 2010 com o DNA da sustentabilidade: é a primeira confecção no Brasil a reutilizar os cones de linhas de costura industrial vazios para cultivar mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. Em 2013, iniciou a produção de camisas e bolsas confeccionadas em malhas feitas de garrafas PET recicladas. Com o tempo, passou também a reutilizar retalhos das fábricas de Nova Friburgo, sobretudo de moda fitness e moda praia, para desenvolver uma linha exclusiva de calçados.

Assim, nasceram os calçados 100% pensados na economia circular. Hoje, os solados são feitos da reciclagem de plástico e borracha; o tecido do forro vem da reciclagem de garrafa PET; e a palmilha, do reaproveitamento de excedentes de espumas de fábricas de bojos de sutiãs. Já a etiqueta externa é elaborada a partir da reciclagem do inox do setor de Construção e, em alguns casos, da borracha de câmara de ar de bicicleta ou de retalhos de couro.

“Nossos calçados estão sendo analisados pelo Instituto Firjan SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental, para se construir uma Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), que resultará em medições acerca do quanto ele auxilia na preservação do planeta em termos de consumo de água e energia, emissão de CO₂, resíduos e outros. Com isso, vamos poder apresentar melhor à sociedade qual é o nosso impacto positivo no meio ambiente”, explica Alex Santos, proprietário da EcoModas, empresa vencedora do Prêmio Firjan Ação Ambiental 2018, na categoria Gestão de Resíduos Sólidos.

O IST Ambiental oferece portfólio de serviços voltados para a economia circular, produção mais limpa, mapeamento e inovação de processos, gestão ambiental e gerenciamento de resíduos sólidos. Além disso, a Firjan desenvolveu o Manual de Gestão de Resíduos e dá suporte de acompanhamento do cenário regulatório, atualizando e auxiliando os empresários quanto às obrigações ambientais.

Carolina Zoccoli, especialista em Meio Ambiente da federação, acrescenta que a conscientização e capacitação técnica dos colaboradores das confecções são fundamentais para uma boa gestão de resíduos. “Cada etapa do processo de desenvolvimento das peças requer separação prévia de seus resíduos. Isso porque são muitos materiais que, se misturados durante o processo, tornam difícil a segregação, seja visualmente ou pelo tato”. Ela adianta que a maior parte dos equipamentos de reciclagem só funciona com o resíduo têxtil adequadamente separado por tipo. O trabalho dos colaboradores, portanto, faz parte do processo.

 saiba mais

Entre em contato com o IST Ambiental:
0800 0231 231 (do estado) ou 4002 0231.
Baixe o Manual de Gestão de Resíduos da
Firjan: <https://bit.ly/2wJiyex>



Associado Firjan agora tem desconto nos cursos da FEMPERJ.

A Fundação Escola Superior do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro oferece descontos de até 30%* nas mensalidades dos cursos produzidos exclusivamente pela Fundação.

Saiba mais em
firjan.com.br/convenios

* Descontos não cumulativos





O INCENTIVO QUE FALTAVA

O investimento social é uma ferramenta de gestão importante para que as empresas possam exercer a sua responsabilidade na sociedade contemporânea. Quando bem aplicado, fortalece a imagem das organizações e amplia o seu diálogo com a sociedade, gerando impactos positivos em diversos aspectos.

Mas é necessário garantir condições favoráveis à realização de projetos. Nesse contexto, os mecanismos de incentivo fiscal se apresentam como grandes oportuni-

dades, sobretudo quando as empresas não dispõem de recursos próprios.

Desde o fim de 2018, está em vigor a Lei nº 8.266/2018, que garante incentivos fiscais para empresas que desejam investir em cultura e esportes no estado do Rio. A nova lei atende a um grande pleito da Firjan, ao revogar a obrigatoriedade da contrapartida financeira, que era de 20%, permitindo a compensação fiscal de 100% do incentivo.

"A isenção total já ocorria em outros estados e era um entrave significativo para

o investimento das empresas do Rio, uma vez que elas tinham que utilizar recursos próprios, muitas vezes em um cenário de crise", destaca Wagner Ramos, assessor do Conselho de Responsabilidade Social da Firjan, complementando que a atuação do grupo contribuiu para os avanços na utilização da lei.

A nova legislação também alterou o percentual dos patrocinadores de 4% para 3% do ICMS a ser recolhido em cada período para as áreas de cultura e esporte. Outro ponto relevante que a lei sinaliza como perspectiva de mudança é a uniformização dos trâmites de submissão e aprovação dos projetos para ambas as secretarias. O objetivo é desburocratizar e conferir maior transparência aos processos. Essa medida, entretanto, ainda está em curso, uma vez que há prazo de readequação.

Fornecedora no mercado de aditivos para lubrificantes e óleos industriais, a Lubrizol, em Belford Roxo, já possui um projeto social destinado a crianças como parte de sua estratégia, que consiste em firmar parceria com instituições de ensino para trabalhar a inclusão social por meio de práticas esportivas. Porém, a contrapartida limitava a expansão da iniciativa. "Tínhamos interesse em atuar em cultura também e já havíamos mapeado opções de ampliação, mas a contrapartida comprometeria nosso orçamento. A isenção nos deu um impulso muito grande para concretizar essa ideia", disse Wagner Sá, presidente da empresa.

FIRJAN COMO PARCEIRA

A Firjan pode contribuir para que as empresas utilizem os incentivos fiscais previstos na lei, atuando como proponente e formatando seus projetos. Em busca de uma melhor gestão dos recursos alocados para realizar a expansão de seus projetos, a Lubrizol enxerga na federação a parceira ideal. "Sempre fez parte do nosso DNA investir em projetos de esportes e cultura, mas como não era nosso *core business*, não

tínhamos como dar o foco necessário às iniciativas que vínhamos desenvolvendo. Acionamos a Firjan para que nosso investimento seja aproveitado da melhor forma possível", afirma Sá.

Eliane Damasceno, coordenadora da Divisão de Projetos Integrados de Responsabilidade Social da Firjan, ressalta o trabalho de ponta a ponta oferecido pela federação. "Não somente orientamos como também realizamos a submissão e a implementação, com credibilidade, transparência e *compliance*. Mesmo conhecendo a lei, nem sempre as empresas têm estrutura ou organizações nas quais confiem para concretizar seus projetos. Temos capacidade técnica e fazemos um trabalho completo", conta.

PASSO A PASSO



1ª FASE – SUBMISSÃO DO PROJETO

Para utilizar a lei estadual de incentivos fiscais e investir em projetos culturais e de esportes, a empresa precisa identificar um proponente (responsável pela execução do projeto), que irá submeter o projeto à aprovação das secretarias.



2ª FASE – INÍCIO DAS ATIVIDADES

Uma vez aprovado, o projeto fica pronto para captação. A empresa deverá realizar o aporte de recursos para que as ações sejam iniciadas.



3ª FASE – PRESTAÇÃO DE CONTAS

Trata-se da etapa final. Importante lembrar que o benefício fiscal já fica disponível a partir do mês seguinte, não sendo necessário aguardar a conclusão do projeto.

A gente vive
para transformar

CASA INOVAÇÃO

AQUÁRIO

4/6 | 19h Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável

Colaboração LivMundi

Nomes confirmados:

Suzana Kahn Ribeiro | Doutora e professora da Coppe/UFRJ

Álvaro Ferreira | Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR da UFRJ e doutor em Geografia pela USP

Marcelo Motta | Professor PUC-Rio

Gabriel Degues Muller | Especialista em reciclagem e plataforma Wecycle da Braskem

11/6 | 19h Inteligência Artificial Mimetizando a Inteligência Natural: o Desafio de Reinvenção do Marketing

Nome confirmado:

Fred Gelli | Cofundador e CEO da Tátil Design

13/6 | 19h Empreendedorismo Consciente: Como Criar Valor com Sustentabilidade?

Colaboração LivMundi

Nomes confirmados:

Sonia Kinker | Chefe do Parque Nacional da Tijuca do Rio de Janeiro

Fernando Souza | Diretor Institucional e Sustentabilidade do Grupo Cataratas

Roberto Nascimento | Sócio-diretor da Equatorial Consultoria e diretor executivo da Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

Nina Braga | Diretora do Instituto - E

Luciane Coutinho | Idealizadora do LivMundi

19/6 | 19h Sustentabilidade e Colaboração: Cases de Sucesso da Holanda

Colaboração LivMundi

Nomes confirmados:

Gert Van Vugt | Cofundador e CEO da Sustainer Homes

Karlijn Marchildon | Responsável pela Comunicação da VanMoof

Marieke Hart | Cofundadora do Share Your Meal

Ana Lavaquial | Especialista em Economia Colaborativa

25/6 | 19h Como Utilizar a Ciência de Dados para a Transformação Social

Nomes confirmados:

Clara Sacco | Cofundadora e coordenadora do data_labe

Aline Frões | Cofundadora 1STi, Vai na Web, Instituto Precisa Ser e Strytegy

DIÁLOGOS DA INOVAÇÃO

5/6 | 16h Diálogos da Inovação – Como as Experiências de Ecossistemas Estão Mudando o Cenário de Inovação no Brasil

EVENTO GRATUITO

Parceria Faperj

Moderador: Mauricio Guedes | Diretor de Tecnologia da Faperj e membro do Conselho Empresarial de Competitividade da Firjan

José Eduardo Fiates | Superintendente

da Fundação Certi e diretor de Inovação e Competitividade da Federação das Indústrias de Santa Catarina

José Augusto Pereira da Silva | Pesquisador do Centro de Pesquisa de Tecnologia de Inspeção da PUC-Rio

Angela Uller | Presidente do Conselho Superior da Faperj e ex-diretora da Coppe/UFRJ

Vagas limitadas. Sujeito a lotação.

EVENTOS

6/jun | 14h30 às 18h Workshop

A Nova Era Industrial Parceria: .Futuro|Rio

14/jun | 9h às 20h Seminário Audiovisual

Ancine – Evento Gratuito Parceria: Ancine

15/jun | 8h30 às 13h Alfabetização na Escola

Pública – Evento Gratuito Parceria: Parceiros da Educação

EDUCAÇÃO

Aula aberta

13/jun | 19h às 21h Gestão de Conteúdo Digital

Cursos

27/jun a 25/jul | 19h às 22h Gestão de Conteúdo Digital

Oficina

26/jun | 19h às 22h Oficina Fundamentos de Growth Hacking - Como Potencializar Seu Negócio Online

29/jun | 10h às 17h Facilitação para Inovação - Desenvolvendo Equipes Criativas

FAB LAB OPEN DAY

Todas as sextas, das 14h às 16h

CASA ABERTA

Com uma programação variada, composta por atividades lúdicas, mostra de vídeos e exposições, criamos um ambiente estimulante, que sensibiliza e convida para a reflexão sobre temas relacionadas à nova economia e ao futuro do trabalho.

Mostra Aquário - Exposição Pioneiros

Sábados | 14h e 16h Contação de Histórias

6 e 7/6 | Reciclagem Itinerante

DESAFIO ACEITO

Quando colocou no mercado o seu xaxim de palmeira, um produto diferenciado que logo alavancou suas vendas, a empresa Biosolvit, em Barra Mansa, esbarrou em um sério gargalo de produção: a baixa produtividade de suas máquinas semiautômatas não conseguia acompanhar o ritmo das vendas. Uma máquina industrial era a solução para o problema, mas faltava corpo técnico e até mesmo capital para a concretização da ideia.

"Foi aí que surgiu o Projeto Integrador Firjan SENAI + Empresas. Os alunos, altamente capacitados e estimulados, conseguiram desenvolver e nos apresentar como alternativa um protótipo de máquina com produtividade cinco vezes maior", conta Wagner Martins, cofundador e diretor comercial da Biosolvit.

A antiga prensa, que fabricava o xaxim em quatro etapas, foi substituída pelo modelo dos alunos, que realizava todo o processo em uma única etapa. "Ganhamos economia de tempo e produtividade, além de vasos mais padronizados e de melhor qualidade. Acreditamos hoje que nosso produto pode até mesmo ganhar outros mercados, além do brasileiro", destaca.

Max Vilarim fazia o curso de Técnico em Mecatrônica, quando participou do desafio da Biosolvit. "O saldo foi muito positivo. Tive a oportunidade de trabalhar em equipe e adquirir experiência no desenvolvimento efetivo de um produto. O melhor de tudo foi ter o feedback da empresa e dos próprios instrutores da Firjan SENAI", revela Vilarim.

PROJETO INTEGRADOR FIRJAN SENAI + EMPRESAS

Como funciona

Empresas enviam seus desafios e os estudantes da Firjan SENAI pensam em ideias inovadoras, desenvolvendo um projeto com protótipo.

Quem pode participar

Empresas fluminenses de todos os portes.

Prazos

Desafios enviados até 13/08 podem ser selecionados para desenvolvimento ainda em 2019; os demais, em 2020.

Inscrição

Uma empresa pode cadastrar vários desafios, bastando fazer uma inscrição para cada.

Seleção

Aderência do problema às áreas dos cursos de Automação Industrial, Mecatrônica, Eletricidade, Eletrônica, Gráfica, Logística, Manutenção Automotiva, Mecânica, Petróleo (Petroquímica), Segurança do Trabalho, TI; e ainda às competências dos cursos técnicos da região.

APROXIMAÇÃO EMPRESA-SENAI

Assim como a Biosolvit, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) também apostou na competência dos alunos, cadastrando seus desafios no Projeto Integrador Firjan SENAI + Empresas. Atuando em cinco grandes setores (siderurgia, mineração, logística, cimento e energia), os gargalos da empresa se distribuíam entre as mais diversas áreas: meio ambiente, segurança, metalmeccânica, automação, logística, energia, entre outras. Em busca de soluções inovadoras, a CSN cadastrou mais de 20 desafios de diferentes naturezas.

"Durante três dias de apresentações tivemos a oportunidade de assistir às soluções apresentadas pelos alunos da Firjan SENAI. Dois projetos já estão em nossa agenda de imediato: o desenvolvimento de uma ferramenta para substituição de elemento de fixação da tesoura lateral nas linhas de preparação de bobinas estanhadas e de um dispositivo para aplicação de perfil metálico em linhas de preparação de bobinas", explica Nilza Cristina Sabioni, gerente de Inovação e Tecnologia da CSN.

Para ela, a expectativa foi plenamente atendida. "Iniciativas como essa são fundamentais para a aproximação empresa-

instituições de ensino e fazem com que boas ideias sejam traduzidas em excelentes projetos, contribuindo tanto para as soluções dos desafios da indústria quanto para a transformação social dos jovens. Ficamos todos encantados com a qualidade dos trabalhos, a motivação dos alunos e instrutores e a capacidade de interação das equipes técnicas das instituições", comenta.

Para empresas interessadas em cadastrar seus desafios e obter possíveis soluções inovadoras, as inscrições para a nova edição do Projeto Integrador Firjan SENAI + Empresas estão abertas. Os desafios podem ser submetidos durante todo o ano. Após cadastro e seleção, os desafios serão desenvolvidos por equipes formadas pelos alunos da Firjan SENAI. Em seguida, os projetos passarão por uma avaliação e seleção para a Mostra de Projetos Integradores, na qual ficarão expostos nas unidades da instituição no estado do Rio.

 Quer saber mais?

Visite: firjansenai.com.br/cursorio/projetos/projeto-integrador-firjan-senai-+-empresas

SINDICATOS COM IDEIAS INSPIRADORAS

Foi dada a largada para a 3ª edição do Prêmio "Melhores Práticas Sindicais", iniciativa da Firjan em parceria com a Fiesp, que promete disseminar ideias e espalhar criatividade. Nos últimos anos, os sindicatos passaram a dar ainda mais valor às ações de fortalecimento do associativismo, o que reforça os objetivos da premiação, de promover a troca dessas experiências, o aprendizado contínuo e o incentivo à realização de novas iniciativas.

A edição anterior já foi um sucesso. Fernanda Hipólito, presidente do Rio+Pão, inscreveu várias práticas e pretende fazer o mesmo este ano. Em 2016, três ações da instituição foram selecionadas: o fechamento do dissídio com parcelamento do aumento salarial, na categoria Negociação Coletiva; a isenção de 100% do pagamento de horas extras durante os feriados da Copa do Mundo, em Defesa Setorial; e a estratégia de divulgação de informações pós-missão sindical internacional à Alemanha, na categoria Comunicação, Relacionamento com Associado e Associativismo.

"O mais motivante é o reconhecimento nacional, a partir da divulgação do trabalho, abrindo possibilidade para que seja replicado", conta Fernanda, que busca desenvolver ações das mais variadas, para atrair novos associados e fidelizar os atuais.

Na edição de 2019, participam do prêmio as federações do Rio, São Paulo e San-

ta Catarina. Os sindicatos vencedores em cada categoria ganharão troféu, placa de reconhecimento e bolsas no valor da inscrição em cursos de Educação Executiva da Firjan IEL, para 2020.

"Queremos dar visibilidade às ideias inovadoras, para que as ações de sustentabilidade dos sindicatos sejam multiplicadas", afirma Angela Cunha, assessora de Suporte Sindical e Empresarial da Diretoria Firjan IEL.

PRÊMIO MELHORES PRÁTICAS SINDICAIS

QUEM PODE PARTICIPAR

Sindicatos filiados com ações desenvolvidas entre 2017 e 2019 e iniciativas de anos anteriores, desde que os resultados ou melhorias tenham ocorrido após 2017

CATEGORIAS

I – Comunicação; Produtos e Serviços; Relacionamento com o Associado e Programas de Associativismo

II – Defesa Setorial

III – Modernização Sindical

INSCRIÇÕES

Até 15/07 em <https://praticassindicais.firjan.com.br/Login.aspx> (O sindicato deverá solicitar acesso ao sistema junto à Gerência de Associativismo)

Fique ligado no site da Firjan! O Prêmio Werner Klatt, da indústria gráfica, também abrirá inscrições de 17/06 a 16/08, em www.firjan.com.br/wernerklatt



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2016

R\$ 99 BI

(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2017

574 MIL

(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2017

27 MIL

(10% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

JANEIRO ATÉ MARÇO DE 2019

Equipamentos de Transporte

267

Derivados de Petróleo

243

Produtos de Metal

150

Metalurgia

123

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO DE 2019 (ATÉ MARÇO)

SETORES EM ALTA

12,7%

Alimentos

9,5%

Produtos de Metal

4,2%

Produtos de Minerais Não-Metálicos

3,6%

Coque e Produtos Derivados de Petróleo

3,0%

Farmacêuticos

SETORES EM QUEDA

-58,2%

Equipamentos de Transporte

-19,2%

Máquinas e Equipamentos

-10,8%

Veículos Automotores

-10,6%

Metalurgia

-10,3%

Produtos Químicos

BRASIL

↓ **-0,2%**

RIO DE JANEIRO

↓ **-1,1%**

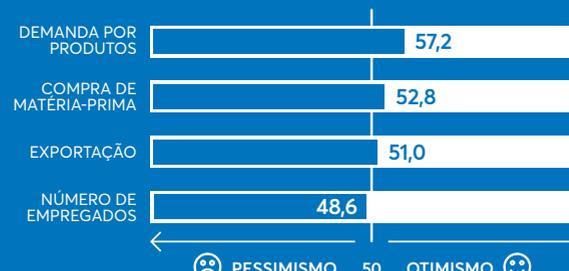
GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

JANEIRO ATÉ MARÇO DE 2019

Capital	-612	Noroeste	-49
Caxias e região	178	Norte	1.432
Centro-Norte	132	Nova Iguaçu e região	-445
Centro-Sul	125	Serrana	-37
Leste	43	Sul	3

ESTADO DO RIO
770
VAGAS

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

MARÇO 2019

BRASIL
56,5

RIO DE JANEIRO
55,0



Sindicatos que desenvolvem projetos e novas ações merecem reconhecimento.

O **Prêmio Melhores Práticas Sindicais**, uma parceria da **Firjan** com a **FIESP**, chega a sua 3ª edição. E vai reconhecer as melhores ações que os sindicatos desenvolveram para incentivar a competitividade, a defesa de um setor ou de uma região, ou alavancar os negócios dos seus associados, entre outras iniciativas. Inscreva o seu sindicato até 15/7.

Exclusivo para sindicatos filiados à Firjan.

Saiba mais em
firjan.com.br/melhorespraticas



Parceria:

